

Apresentação – Dossiê Raymond Williams: leituras

Presentation – Raymond William: readings

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2019v37n77p15-16>

ALEXANDRO HENRIQUE PAIXÃO

Os seis textos reunidos neste dossiê, *Raymond Williams: leituras*, são resultado do **VI Colóquio de Pesquisa Educação e História Cultural** da Faculdade de Educação da Unicamp, que nesta edição recebeu o título: *Por que ler Raymond Williams no século XXI? Crises, dilemas e desafios teórico-práticos na contemporaneidade*.¹ Nessa ocasião de intenso debate sobre cultura e sociedade, métodos de ensino para adultos, crítica política e cultural, fomos guiados por uma mesma pergunta: por que a leitura de Williams é necessária na atualidade? Parte da resposta a essa pergunta está reunida neste dossiê da revista *Leitura: Teoria e Prática*, onde estão reunidos trabalhos dos estudantes-pesquisadores que participaram dos diferentes grupos de trabalho do Colóquio Raymond Williams.

O texto que abre o dossiê é de autoria de Mariana Murad, José Ricardo Beltrami e Alexandro Paixão, intitulado “Cultura e experiência nos romances de Raymond Williams”; como o próprio título anuncia, é uma discussão sobre a produção ficcional de Raymond Williams e a elaboração de um personagem-tipo a partir do romance *Border Country*.

1. O evento foi uma realização do Laboratório de Estudos de Cultura, História, Educação e Sociologia (LECHES – FE/Unicamp) e do Laboratório de Investigação em Sociologia da Arte (LAISA – FE/Unicamp) e contou com o apoio da FAPESP, do FAPEX e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp – Linha de Pesquisa Educação e História Cultural.

Seguindo a discussão dos sentidos de cultura no autor galês, o segundo artigo, de Carla Baute, intitulado “O ‘materialismo cultural’ de Raymond Williams a partir da história intelectual: caminhos e possibilidades”, apresenta um estudo cuidadoso sobre a teoria cultural de Williams.

Já o terceiro artigo, de Gisele Frighetto Novaes, “Literatura em tempo de barbárie: um estudo sobre romances brasileiros contemporâneos”, mobiliza em sua crítica literária o conceito de mediação em Williams para pensar algumas expressões do romance brasileiro na contemporaneidade.

O quarto artigo, de Patricia Amorim de Paula, intitulado “A presença e a ausência feminina no trabalho musical no Brasil oitocentista”, é um estudo de sociologia histórica que se apoia no método das palavras-chave de Williams para estudar jornais e revistas oitocentistas brasileiras, tentando compreender e mapear as presenças e as ausências femininas na história da arte brasileira.

O quinto artigo, “Elementos formativos do público de rock no Brasil da década de 1980: escrita, escuta e cosmopolitismo”, é escrito por Érica Maggie e mobiliza o termo-chave “estrutura de sentimento”, de Raymond Williams, para pensar o rock como um problema atrelado ao debate de cultura e sociedade.

O sexto e último artigo, de autoria de Luiz Eduardo Lopes Silva, intitula-se “Desentoca o arsenal!”: a estrutura de sentimentos da guerra de facções analisada a partir do proibidão”, encerra este dossiê com um debate sobre a música funk brasileira pensada a partir do termo-chave estrutura de sentimento, de Raymond Williams.

Como vemos, os três primeiros artigos lançam mão das teorias culturais de Williams para pensar a dialética entre literatura e sociedade na Grã-Bretanha e no Brasil, enquanto os três últimos textos mobilizam métodos e conceitos do autor galês para pensar a interação complexa e dinâmica entre música e sociedade no interior das produções artísticas brasileiras.

Com essas apresentações, encerro convidando o leitor a apreciar os resultados dessas pesquisas de graduação e pós-graduação em andamento em nossas universidades públicas, provando em seu conjunto o compromisso crítico, criativo e sonhador de nossos estudantes pesquisadores leitores de Raymond Williams.